Cliente : Kantar Worldpanel - PRNBR
Veículo : Super Hiper
Centimetragem : 14250

Data : 16/01/2019
Página/Seção : 001,022,023,024,02
Valor (R$) : $ 592.348,00

PR Newswire
a CISION company

Cliente : Kantar Worldpanel - PRNBR
Veículo : Super Hiper
Centimetragem : 14250

Data : 16/01/2019
Página/Seção : 001,022,023,024,02
Valor (R$) : $ 592.348,00

PR Newswire
a CISION company

Por Wagner Hilário

Um olhar otimista
sobre um ano indecifrável

O olhar para a economia é otimista, mas com cautela. Para a política, o olhar é desconfiado quanto ao sucesso da relação entre governo e Congresso. Em meio a esses olhares, os consumidores estão animados, como não estavam desde 2015, e os supermercados, entusiasmados, têm planos arrojados de investimento. Assim, começa 2019

Recordar é viver, mas projetar também é, embora seja bem mais impreciso. O ano que terminou deixou heranças para o novo: 2018 deixou para 2019 a esperança da população de que as condições econômicas do País melhorarão para todos, afinal, depois de tanto tempo de austeridade, nada mais justo. Embora não tenham sido ideais, 2017 e 2018 acenaram para uma recuperação que, na prática, ainda não se materializou como desejado.

O problema é que a crise econômica que acometeu o País em 2015 e ainda não foi completamente exorcizada tem raízes políticas. A relação entre os poderes (Executivo, Legislativo e Judiciário) anda longe de ser harmônica. É natural que os poderes se cobrem e que haja certa tensão nessa relação, mas eles precisam funcionar juntos, o que não tem acontecido.

Segundo o economista-chefe do Banco Safra, Carlos

Cliente : Kantar Worldpanel - PRNBR
Veículo : Super Hiper
Centimetragem : 14250

Data : 16/01/2019
Página/Seção : 001,022,023,024,02
Valor (R$) : $ 592.348,00

PR Newswire
a CISION company

Kawall, a ideia de que a economia possa se descolar da política não se sustenta. Para ele, economia e política andam de mãos dadas e o sucesso econômico do governo Bolsonaro, recém-eleito, em contexto eleitoral bastante tenso, passa pela aprovação das reformas que estimularão os investimentos no País, como a da Previdência.

"O governo deve votar a reforma da Previdência logo no início do mandato. Se conseguir, haverá um cenário-base que nos permite, desde já, projetar crescimento de 3% para o PIB em 2019, inflação de 3,9%, juros básicos anuais de 6,5% e dólar a R$ 3,50. Considero esse um cenário de otimismo, mas é fundamental preservar a cautela, justamente por causa das inúmeras variáveis associadas", diz Kawall.

Kawall, economista-chefe do Banco Safra: "O governo deve votar a reforma da Previdência logo no início do mandato. Se conseguir, haverá um cenário-base que nos permite, desde já, projetar crescimento de 3% para o PIB em 2019"

Segundo o economista, uma política econômica que preserve seus fundamentos, tais como inflação e gastos públicos sob controle, e estimule investimentos são essenciais para a retomada econômica e esse governo acena nesse sentido. "O mundo é cada vez menos tolerante a fundamentos econômicos frágeis."

Análise política

"No campo político, naturalmente, esse governo começa cercado de desconfianças. Embora pareça ter o apoio da população e de boa parte do mercado, seus movimentos, no que diz respeito à relação com o Congresso, seguem uma linha pouco conciliatória e, por isso, a meu ver, não têm como funcionar. Ele terá de agir diferente", analisa o cientista político, professor da Fundação Getulio Vargas (FGV-EASP), Claudio Couto.

Couto se refere à maneira pela qual membros do governo relativizam a importância dos partidos e superestimam as bancadas parlamentares. "Instaurou-se, no País, uma ideia de que o problema da nossa política são os partidos, quando, na realidade, não se faz democracia nem política, em lugar nenhum do mundo, sem partidos. Sem contar que negociar com bancadas é impraticável, porque elas são bem menos homogêneas, estruturadas e

Cliente : Kantar Worldpanel - PRNBR
Veículo : Super Hiper
Centimetragem : 14250

Data : 16/01/2019
Página/Seção : 001,022,023,024,02
Valor (R$) : $ 592.348,00

PR Newswire
a CISION company

"Tudo vai depender do que será feito, na prática, nos primeiros meses do governo. O fato é que a articulação política do governo terá de ser mais conciliatória do que se mostrou no período de transição", diz Claudio Couto

regradas do que os partidos. Por exemplo, a Bancada da Liberdade de Expressão tinha, como membros, Eduardo Bolsonaro [PSL] e Jean Willis [PSol]. Como se vai chegar a um acordo com todos os membros? É impossível."

Segundo o cientista político, o Congresso tem todo o seu funcionamento baseado e organizado por meio dos partidos. "Bancadas não indicam candidatos à presidência da Câmara nem do Senado, tampouco têm prerrogativa institucional para isso. Regimentalmente, essa é uma atribuição dos partidos. Não tem jeito, para governar no presidencialismo de coalizão, é necessário negociar com os partidos. O novo governo não parece ter essa disposição."

O cientista da FGV diz que os partidos tradicionais

A rede do interior paulista, Savegnago, anunciou, para os próximos dois anos, a abertura de mais dez unidades, o que a levará a 51 lojas e gerará duas mil vagas de empregos diretos

brasileiros e historicamente mais organizados entraram numa crise profunda por causa dos escândalos de corrupção e se passou a crer que o problema do Brasil são as instituições partidárias e o sistema presidencialista de coalizão. "A questão é que o sistema não mudou. Isso não quer dizer que deva haver laços de corrupção, mas é preciso negociar programaticamente. Agora, desprezar os pilares políticos da democracia, que são os partidos, não é o melhor caminho."

Para Couto, se o governo Bolsonaro virar as costas para os partidos, baseado na ideia de que o apoio popular pressionará o Congresso a agir segundo as suas

Cliente : Kantar Worldpanel - PRNBR
Veículo : Super Hiper
Centimetragem : 14250

Data : 16/01/2019
Página/Seção : 001,022,023,024,02
Valor (R$) : $ 592.348,00

PR Newswire
a CISION company

O Grupo Carrefour anunciou, para 2019, investimentos de R$ 2 bilhões. Entre os frutos desses investimentos, são previstos mais 20 unidades da bandeira Atacadão

vontades, dificilmente conseguirá aprovar as reformas. "Tudo vai depender do que será feito, na prática, com o decorrer do tempo. O fato é que a articulação política do governo terá de ser mais conciliatória do que se mostrou no período de transição."

Para o mercado interno

Como se vê, o ano de 2019 ainda está muito no campo da especulação em pontos cruciais para o desempenho econômico. Ainda assim, existe uma esperança entre os analistas de que a popularidade do novo presidente viabilizará suas principais pautas no Congresso. Em outras palavras, os congressistas tenderão a acompanhar as vontades do governo para tentar surfar, com ele, a onda de popularidade que Bolsonaro pegou durante as eleições e segue surfando.

As estimativas de Kawall, do Banco Safra, por exemplo, são corroboradas pelo presidente da Associação Nacional das Instituições de Crédito, Financiamento e Investimento (Acrefi), Hilgo Gonçalves, que prevê, para 2019, crescimento do PIB de 2,5% a 3%. Recentemente, em parceria com a Kantar TNS, a associação elaborou a pesquisa "Expectativa dos Brasileiros com o Cenário

Cliente : Kantar Worldpanel - PRNBR
Veículo : Super Hiper
Centimetragem : 14250

Data : 16/01/2019
Página/Seção : 001,022,023,024,02
Valor (R$) : $ 592.348,00

PR Newswire
a CISION company

Político & Social", segundo a qual, depois das eleições, a maioria dos pesquisados, 60%, declarou-se otimista em relação ao futuro do País, o que não acontecia desde 2015.

"É provável que a confiança do consumidor seja reconquistada gradativamente e que ele volte a consumir com mais intensidade, a partir do reforço das diretrizes econômicas e maior estabilidade política. Mas não será uma recuperação em alta velocidade. A crise ensinou o brasileiro a racionalizar o consumo, tornando-o mais consciente e isso deve perdurar nos próximos períodos", diz a diretora de Marketing & Training da Kantar Worldpanel, Maria Andréa Ferreira Murat.

O diretor do Painel de Lares da Nielsen, Ricardo Alvarenga, endossa a declaração de Andréa. "Todos os consumidores brasileiros estão aprendendo com a crise. Todos fizeram adaptações no seu comportamento de compra em maior ou menor intensidade, pautando-se pelo equilíbrio entre as limitações orçamentárias e o bem-estar. As empresas que conquistaram melhores resultados em 2018 usaram estratégias de longo prazo e entenderam esse 'novo consumidor'. Táticas de preço e promoção sempre serão importantes no calendário de curto prazo, mas as perspectivas para os próximos anos devem considerar a construção de uma nova mentalidade de consumo, mais consciente, planejada e aberta a experiências", diz o diretor do Painel de Lares da Nielsen, Ricardo Alvarenga.

A Associação Brasileira de Alimentos (Abia) informou, por meio de nota, que, diante das mudanças dos hábitos de consumo verificadas nos últimos anos, a tendência é que itens de maior valor agregado, mesmo que não seja em grande quantidade, ganhem espaço nas escolhas dos consumidores. A entidade também projeta expansão nas vendas das cestas ligadas a conveniência e praticidade.

"É provável que a confiança do consumidor seja reconquistada gradativamente e que ele volte a consumir com mais intensidade, a partir do reforço das diretrizes econômicas e maior estabilidade política", diz Andréa, da Kantar Worldpanel

Segundo o diretor de Atendimento ao Varejo da Nielsen, Roberto Butragueño, em 2019, as grandes redes nacionais seguirão apostando forte no atacarejo e as redes regionais, nos tradicionais supermercados

Iniciativas do varejo

Se consumidores e analistas de mercado se mostram mais otimistas em relação a 2019, com os supermercados não é diferente. Segundo o diretor de Atendimento ao Varejo da Nielsen, Roberto Butragueño, em 2019, as grandes redes nacionais seguirão apostando forte no atacarejo e as redes regionais, nos tradicionais supermercados. "O *cash & carry* e os supermercados deverão ser os destaques neste ano."

A verdade é que, algumas semanas após o fim das eleições, nos primeiros dias de novembro, muitas empresas de supermercados se colocaram a anunciar os investimentos previstos para 2019. Em alguns casos, até para 2020. A rede do interior paulista, Savegnago, por exemplo, anunciou, para os próximos dois anos, a abertura de mais dez unidades, o que a levará a 51 lojas e gerará duas mil vagas de empregos diretos.

"Queremos estar entre as dez maiores redes de supermercados do Brasil", justifica o presidente-executivo da empresa, Sebastião Edson Savegnago. Em 2018, o faturamento da rede deverá ser de R$ 3 bilhões. Para os próximos dois anos, com todos os investimentos, a estimativa é de crescimento de 30% sobre essa significativa base.

O capixaba Grupo Ok Superatacado, de lojas de *cash & carry*, também anunciou forte investimento em expansão para 2019. Serão três novas lojas, duas em Vitória, capital do Espírito Santo, e uma em Campos, no Rio de Janeiro, a primeira fora do território capixaba. A loja de Campos (RJ) deve ser inaugurada no primeiro trimestre de 2019, já que as obras estão a todo o vapor.

Outro grupo que aposta em atacarejos é o Carrefour, o maior do País. Com receita próxima de R$ 50 bilhões, o grupo coloca boa parte de suas fichas em sua bandeira atacarejista, o Atacadão. A empresa anunciou, para 2019, investimentos de R$ 1,8 bilhão. Entre os frutos desses investimentos, prevê a abertura de mais 20 atacarejos.